



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE EM GRUPOS DE IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA
Autor	VICTÓRIA PRATES PASQUALOTTO
Orientador	LISIANE MANGANELLI GIRARDI PASKULIN

Introdução: A alfabetização em saúde é um conceito relativamente novo na área da promoção da saúde e está relacionado às habilidades das pessoas em entenderem aspectos do auto-cuidado e dos cuidados do sistema de saúde para tomarem decisões adequadas. É considerada o resultado da educação em saúde. Neste estudo, é conceituada como o grau em que as pessoas estão aptas para encontrar, compreender e comunicar as informações em saúde a fim de promover e manter a saúde no curso da vida. Este tema vem sendo discutido em diversos países, mas ainda não foi explorado, de modo específico, no Brasil. **Objetivo:** Analisar como as pessoas idosas vinculadas a grupos de educação em saúde buscam, compreendem e partilham as informações em saúde a fim de mantê-la e promovê-la ao longo da vida. **Métodos:** Estudo misto, realizado na Unidade Básica do Centro de Saúde IAPI/Porto Alegre. A amostra foi constituída de 30 idosos vinculados a grupos de educação em saúde. A coleta dos dados foi realizada por meio da entrevista semiestruturada para qual foi utilizado o instrumento de pesquisa canadense validado no Brasil. As questões partem de uma preocupação em saúde vivenciada e escolhida pelo idoso. Os resultados foram analisados por estatística descritiva e análise temática de Minayo, com apoio do software NVivo 2.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Secretaria Municipal de Saúde (nº 001.029435.08.0). **Resultados:** A maioria dos participantes era do sexo feminino com idade entre 61 e 82 anos, com média de oito anos de estudo. O tempo de vivência no grupo de educação em saúde variou entre dois e 18 anos, com mediana de 10 anos de participação. Verifica-se que a maioria dos respondentes mencionou mais de um interesse/preocupação em saúde, sendo que 41 respostas estavam relacionadas às estratégias de prevenção de danos e promoção da saúde e 24 à danos crônicos. Na etapa qualitativa, elaboraram-se cinco categorias a partir da análise das respostas dos idosos: interesse/preocupação em saúde, busca, compreensão, partilha e repercussão das informações para o idoso. Cuidado com a alimentação e uso correto de medicações foram as preocupações vivenciadas mais citadas. As dúvidas mais frequentes sobre o interesse/preocupação em saúde relacionavam-se à causa da condição de saúde e aspectos de prevenção de complicações. Quanto à busca de informações, grande parte dos idosos citou como fonte de informação os profissionais de saúde como médicos, enfermeiros e nutricionistas. As informações eram de fácil compreensão, porém restritas ao diagnóstico e tratamento da condição de saúde. A família foi a principal fonte de compartilhamento de informações pelos idosos. Em relação às repercussões das informações para o idoso, os dados buscados/recebidos trouxeram benefícios à maioria dos participantes, com repercussões na condição de saúde, na capacidade de realizar o autocuidado e de viver melhor. **Discussão:** Diferentemente dos resultados obtidos no estudo canadense, no qual as situações de saúde escolhidas pelos idosos versavam essencialmente sobre danos crônicos, as citadas pelos idosos do presente estudo voltaram-se para aspectos de prevenção de agravos e promoção da saúde. Este achado pode estar relacionado com a vivência destes idosos em atividades grupais, onde aspectos de prevenção de danos são bastante explorados pelos profissionais. Alguns idosos relataram que as informações fornecidas eram restritas ao diagnóstico e ao tratamento, enquanto que suas dúvidas eram mais amplas e não esclarecidas. Isso demonstra que a educação em saúde das pessoas idosas necessita ser ampliada a fim de propiciar fortalecimento pessoal e controle do indivíduo sobre sua própria saúde. **Considerações finais:** Apesar do conceito de alfabetização em saúde utilizado neste estudo não avaliar as repercussões da educação em saúde num contexto ampliado de mudança de realidade, ele considera a trajetória e conhecimentos prévios dos sujeitos, considerando-os como protagonistas de seus cuidados de saúde. Acredita-se que os resultados poderão apoiar o planejamento, implementação e aprimoramento de ações de educação em saúde com idosos na atenção básica.